

Towards a European Climate Policy based on Landscape, Soil and Spatial Planning

Revision of national targets and flexibilities in the EU climate policy framework after 2030

Leitura Crítica e Propositiva da APAP

LEITURA CRÍTICA E PROPOSITIVA (PAISAGEM, SOLO, ORDENAMENTO)

A resposta revela uma posição tecnicamente consistente, mas ainda **incompleta na dimensão territorial e paisagística estrutural**. Seguem os pontos-chave.

1. FALHA ESTRUTURAL: AUSÊNCIA DE UMA VISÃO DE PAISAGEM

O documento permanece sectorial (energia, carbono, agricultura) e contabilístico (emissões/remoções).

Falta uma leitura da **Paisagem como sistema operativo** e integração das noções de mosaico agroflorestal, estrutura ecológica e dinâmicas biofísicas.

PROBLEMA CENTRAL: A política climática continua a tratar o território como “suporte” e não como infra-estrutura ecológica activa.

2. SOLO: O ELEMENTO CRÍTICO SUBVALORIZADO

Embora haja referência a carbono no solo, não existe uma abordagem à **qualidade do solo**, nem integração com erosão, desertificação, compactação e perda de matéria orgânica. Este facto é crítico para países como Portugal.

PROPOSTA: Introduzir metas específicas de carbono orgânico do solo, com ligação obrigatória entre LULUCF e as políticas de conservação do solo e incorporar indicadores territoriais (não apenas carbono).

3. LULUCF: ERRO CONCEPTUAL DE BASE

A separação rígida entre LULUCF, agricultura e remoções permanentes é tecnicamente discutível. O território funciona como **sistema contínuo (AFOLU ampliado)**.

PROBLEMA: A fragmentação impede soluções de paisagem integrada e favorece optimizações sectoriais (e.g. monoculturas).

PROPOSTA: Adoptar uma abordagem **Landscape-based climate policy** e unidades territoriais funcionais tais como bacias hidrográficas, sistemas agro-silvo-pastoris e/ou infra-estruturas verdes.

4. RISCO: FINANCEIRIZAÇÃO DO CARBONO SEM BASE TERRITORIAL

A rejeição de mercados excessivos é positiva, mas falta uma alternativa clara. Ocorre um mercado **Risco** dos créditos se desligarem do território e os projectos / investimentos desconectados da paisagem real.

PROPOSTA: Criar **mercados territoriais regulados**, baseados em unidades de paisagem e com contratos de gestão territorial, fundamentados em critérios de biodiversidade, solo, água e conectividade ecológica.

5. ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO: O GRANDE AUSENTE

O documento não articula clima com ordenamento. Isto é uma falha crítica, pois sem ordenamento não há coerência espacial, não há priorização territorial nem eficiência sistémica.

PROPOSTA ESTRUTURANTE Integrar metas climáticas nos instrumentos de ordenamento, nos planos regionais e nos planos municipais. Para tal dever-se-ão criar **zonamentos climático-territorial baseados** em cartografia de capacidade de sequestro, vulnerabilidade e resiliência.

6. AGRICULTURA E FLORESTA: FALTA DE MODELO DE PAISAGEM PRODUTIVA

A abordagem é baseada em incentivos e não em estrutura territorial. Falta o modelo.

PROPOSTA: Promover sistemas de agrofloresta, silvopastorícia e mosaicos resilientes. Evitar monoculturas florestais e simplificação da paisagem.

7. FLEXIBILIDADE VS INTEGRIDADE ECOLÓGICA

A resposta acerta ao rejeitar compensações simplistas, mas pode ir mais longe:

PROPOSTA: Definir princípio de **não degradação ecológica** hierarquicamente **estruturado**: evitar emissões, reduzir, restaurar e compensar (último recurso).

8. GOVERNANÇA: ESCALA ERRADA

O modelo continua centrado em Estado-Membro.

Problema: A escala relevante é: **regional / paisagem**

PROPOSTA: Introduzir um nível intermédio por regiões biogeográficas ou unidades de paisagem.

SÍNTESE PROPOSITIVA (DIRECTA)

Se tivesse de condensar numa posição estratégica:

A política climática europeia precisa de passar de:

De metas sectoriais → para **modelos territoriais**

De carbono contabilístico → para **funcionamento ecológico**

De incentivos isolados → para **gestão integrada da paisagem**

Três recomendações-chave

- 1) **Integrar clima no ordenamento do território**
- 2) **Adoptar unidades de paisagem como base de política**
- 3) **Colocar o solo no centro (carbono + função ecológica)**